

TITÃS E A FORMAÇÃO DO CAMPO DO ROCK NO BRASIL. Marcos Humberto Stefanini de Souza, Alexandre Bergamo Idargo. – Humanas – Sociologia – Departamento de Sociologia e Antropologia – Campus de Marília.

Esta pesquisa tem por objetivo trabalhar a formação do campo do rock no Brasil, na década de 1980, já que esse para a música brasileira, naquele momento se constituía como um subcampo, pois não detinha reconhecimento diante dos demais estilos musicais já consagrados.

Assim sendo, é importante a busca tanto do “imprevisto” quanto dos investimentos dos agentes sociais envolvidos que fazem com que o rock se torne uma referência musical reconhecida e capaz de ditar e dirigir o que seria possível se encaixar dentro de seu “estilo” e com isso direcionando uma produção característica.

Podemos citar como possíveis inícios para o “imprevisto” o momento que a produção do rock começa a adquirir seu espaço no cenário musical e no *casting* das gravadoras, outro ponto que podemos citar é o Rock in Rio e o Hollywood Rock que foram festivais voltados somente para o rock, que contou com a presença de bandas nacionais que davam seus primeiros passos em busca do seu reconhecimento e de bandas estrangeiras que chegaram com uma grande autonomia perante o cenário musical nacional.

Diante de todo esse cenário temos a participação do Titãs, banda que surge no início da década de 1980 na cidade de São Paulo e se transforma em meadas da mesma década em dos expoentes máximo do rock, chegando a romper as barreiras estaduais e no final dos anos 1980 as barreiras nacionais. Outro ponto que confere ao Titãs importância no panorama do rock nacional ocorre em 1988, quando a banda faz da sua apresentação no festival Hollywood Rock, o show de estréia da sua turnê do LP “Jesus Não Tem Dentes no País dos Banguelas”, fato que merece destaque, pois tal festival foi sem dúvida um dos maiores realizado no Brasil, uma vez que contou com a participação de bandas consagradas quanto à perspectiva mundial do rock, onde o sucesso deste show aliado ao sucesso carregado pela banda desde o lançamento do seu terceiro LP, Cabeça Dinossauro de 1986, marca de vez sua posição como um dos principais pilares do rock nacional.

Mas para realizar a análise quanto as musicas e a postura dos Titãs é necessária a busca pelas influências musicais, heranças, tanto familiar, políticas, de amigos e históricas, sendo que essas trazem importantes apreensões e subsídios que servem como referências e base para as produções artísticas do Titãs. Para isso é necessário traçar o caminho desta banda desde o seu surgimento e sua atuação na década proposta.

Quanto a formação do campo do rock nacional, vale nos prendermos um pouco na abordagem feito por Bourdieu, quanto o que venha a ser campo.

Campo é um universo ao qual estão inseridos agentes e instituições que produzem e reproduzem ou difundem o rock, no caso, sendo que o campo é um espaço relativamente autônomo, um microcosmo dotado de leis próprias, inserido dentro das leis e imposições do macrocosmo. Mas a sua importância está em dispor quanto de autonomia tem perante o macrocosmo, que será uma das principais questões a cerca do campo e subcampo. Autonomia é algo que podemos pensar como mecanismos que o microcosmo aciona para se libertar de imposições externas, tendo assim condição de reconhecer apenas suas próprias determinações internas. Um campo autônomo trabalho com solicitações e imposições que são independentes das pressões do mundo social global que o envolve, sendo estas pressões externas de qualquer natureza. Estas são “recebidas” pela lógica do campo, sendo que uma das maiores manifestações da autonomia de um campo é sua capacidade de repelir, com isso repelindo de forma específica as pressões e demandas externas e essa força de repelir será maior quanto maior for a autonomia do campo, fazendo com que as imposições externas se tornem irreconhecíveis.

Inversamente à idéia de autonomia do campo temos a heteronomia, ou seja, os fatores exteriores acabam por se expressarem diretamente dentro de um campo, sendo eles de qualquer natureza.

Vale ressaltar por ultimo que todo campo é um campo de forças e um campo de lutas, sendo que estas atuam para conservar ou transformar essas forças. Pois a força tem grande finalidade, pois acaba por sugerir as tendências imanentes e perspectivas objetivas, que são as determinantes que orientaram o campo. Mas um campo não se orienta totalmente ao acaso, pois este conta com leis, que

estão inscritas na realidade e nas tendências deste. O campo é um jogo no qual as regras do jogo estão elas próprias postas em jogo.

Através de toda essa abordagem podemos concluir que a formação do campo do rock no Brasil se deu através da autonomia que as bandas geraram ao campo do rock, autonomia esta que contou com participação importante do Titãs, pois as suas produções musicais, sempre calcadas e baseadas em suas heranças e influências, ajudaram a criar as “leis” que orientaram a construção deste.

Referências Bibliográficas

ALEXANDRE, Ricardo. **Dias de luta**. São Paulo, DBA, 2002.

ALZER, Luiz André; MARMO, Hérica. **A vida até parece uma festa: toda a história dos Titãs**. Rio de Janeiro, Record, 2005.

BOURDIEU, Pierre. **As regras da arte**. São Paulo, Companhia das Letras, 1996.

BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico**. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, (sem data).

BOURDIEU, Pierre. **Os usos da ciência: por uma sociologia clínica do campo científico**. São Paulo, UNESP, 2004.

DIAS, Marcia Tosta. **Os donos da voz**. São Paulo, Boitempo, 2000.

.